Jornal não é fonte de informação para universitários maringaenses

Prof. Esp. Célia Regina Polesel[1]
Faculdade Maringá
Profa. Dra. Luzia Yamashita Deliberador[2]
Faculdade Maringá e UEL

RESUMO

Estudantes do ensino superior, que são formadores de opinião, lêem cada vez menos os periódicos diários e semanais tanto locais como nacionais. Esse fato foi demonstrado por meio de pesquisa realizada com estudantes universitários de Maringá, cidade do noroeste do Paraná. As informações sobre a cidade, o estado, o país e o mundo são obtidas prioritariamente pela televisão. Buscamos mostrar a importância de se estimular a produção de jornais pelos estudantes como forma de leva-los a refletir sobre a importância do veículo e também para que adquiram o hábito da leitura. Também discutimos a necessidade de uma aproximação maior do jornalista do cotidiano da cidade para que os leitores se sintam presentes nas páginas dos jornais. Além da importância de educação e comunicação caminharem juntas, contribuindo para o desenvolvimento social.
Palavras-chaves: jornalismo; leitura de jornais e educação.

Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres

[1] Jornalista, Especialista em Comunicação Comunitária e Popular pela Universidade Estadual de Londrina, professora e coordenadora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Maringá (PR), E-mail: polesel@faculdadesmaringa.br

[2] Professora do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina, professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Maringá (PR), E-mail: adeli@ssercomtel.com.br

Este trabalho tem por objetivo verificar o índice de leitura de jornais entre jovens universitários de Maringá, uma vez que esses estudantes se inserem na classe dos formadores de opinião na sociedade. Verificar também se o jornal serve como fonte de informação para os jovens sobre a cidade. Acreditamos que sem informações não se pode de fato ter dados suficientes para embasarem a opinião sobre os assuntos da sociedade que influem na tomada diária de decisões que realizamos como profissionais e cidadãos.

Para Jorge Pedro Sousa (2003), "os meios jornalísticos atuariam sobretudo através do ato de informar os cidadãos, no pressuposto de que estes são atores responsáveis num sistema social de que fazem parte e sobre o qual devem intervir. Informar jornalisticamente será, assim, em síntese, permitir que os cidadãos possam agir responsavelmente" . (pág. 58)

É fundamental que, principalmente, jornalistas e professores, busquem estimular a leitura e análise dos textos jornalísticos para que possam compreender como eles auxiliam na construção da realidade. Para isso é importante sabermos o que os jovens lêem e com que freqüência lêem. O fato de Maringá ser uma cidade com um grande número de instituições de ensino auxilia na realização da pesquisa.

O objetivo do trabalho é demonstrar que a leitura é importante para tomada de consciência sobre a realidade e assim possibilitar a tomada de decisões para a mudança na sociedade. Também objetiva-se que os jovens sejam mais estimuladas não somente a ler , mas também a produzir jornais em suas instituições de ensino, valorizando o veículo como meio de expressão de suas reivindicações e espaço para explicitar suas opiniões.

Acreditamos que hoje os jornais não servem como referência para a população universitária nos assuntos culturais e do dia a dia da cidade. Também acreditamos que o índice de leitura de jornais por parte dos universitários é baixo.

Os jovens hoje se pautam muito mais pela imagem do que pela leitura. A televisão e a Internet contribuem muito para isso. As crianças, segundo pesquisa da Unicef, passam em média 4 horas por dia em frente à TV. Os adolescentes além da TV têm o computador e os jogos de videogame para ligá-los às imagens. A música também faz parte da rotina diária dos jovens, muitos mesmo enquanto fazem os trabalhos da escola estão ouvindo música.

O jornal impresso sequer entra na maioria das casas, portanto as crianças e jovens não adquirem o hábito de ler até por não presenciarem esta leitura dos pais. Além disso, a

maioria dos jornais regionais não possui cadernos direcionados a crianças e jovens. Esses cadernos precisam ter uma diagramação diferenciada, mais próxima do que os jovens estão acostumados a vivenciar em outros veículos, como TV e Internet, os textos também precisam utilizar uma linguagem mais adequada a eles.

A distância entre o jornalismo impresso e o de outros mídias vem se tornando cada vez mais acentuado. O que se percebe é que os veículos impressos estão buscando se adequar a esse novo modelo onde a velocidade da informação muitas vezes está acima da apuração aprofundada dos fatos. Sylvia Moretzsohn em seu livro "Jornalismo em ´tempo real´" discute justamente o fetiche que a velocidade tem causado aos jornalistas cada vez mais preocupados em colocar a informação ao alcance do público o mais rapidamente possível, mesmo que isso signifique depois ter que consertar vários erros. Isso com certeza contribui para o afastamento dos leitores.

Metodologia

Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa quantitativa, foram aplicados 241 questionários com perguntas objetivas. Os universitários de todas as instituições de ensino superior de Maringá responderam à pesquisa. A cidade possui hoje oito instituições de ensino (uma pública e sete particulares) e será aberta mais uma particular.

Na primeira parte descrevemos brevemente Maringá, sua população e os números da educação na cidade. Em seguida temos um breve resumo sobre os veículos de comunicação impressos, optamos por falar apenas dos jornais diários porque eles representam o foco da pesquisa de hábito de leitura. A cidade possui ainda diversas revistas produzidas localmente, além de rádios e emissoras de televisão.

No referencial teórico buscamos nos estudiosos da comunicação a base necessária para a análise da falta do hábito da leitura entre os jovens universitários maringaenses. Na análise dos dados representamos graficamente os resultados obtidos e fazemos um breve comentário sobre as informações obtidas.

Nas considerações finais propomos algumas ações que podem auxiliar no estímulo à leitura entre jovens.

Percebe-se que na atualidade é cada vez maior a influência dos meios de comunicação de massa em nossas vidas. São formadores de opinião, muitas vezes manipuladores e criam a hegemonia do consumo e de idéias.

Para Jorge Pedro Sousa (2002), “os meios de comunicação social, apesar de não serem um monólito ideológico, serviriam uma função hegemônica por continuamente produzirem uma ideologia que, integrando valores e normas do senso comum, serviria para reproduzir e legitimar a estrutura e ordem sociais”. (pág.76)

A Cidade de Maringá-PR

Maringá é a terceira maior cidade do estado do Paraná e consolidou-se como importante pólo regional, com aproximadamente 300 mil habitantes é 66º município mais populoso do Brasil e está localizado no norte do estado em uma microrregião que já ultrapassa os 500 mil habitantes.

Maringá, fundada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, foi traçada obedecendo a um plano urbanístico previamente estabelecido. Praças, ruas e avenidas foram demarcadas considerando, ao máximo, as características topográficas da área escolhida, revelando preocupação lúcida no que se refere à proteção de áreas verdes e vegetação nativa.

Planejada para ser uma cidade de 200 mil habitantes (hoje já com número muito maior), numa atividade considerada na época como "visionária", Maringá transformou-se num grande centro de convergência econômica e esse sucesso deve-se em grande parte ao traçado urbanístico original que previa zona industrial, zona comercial e zonas residenciais.

A região polarizada pela cidade de Maringá é constituída por 29 Unidades Administrativas Autônomas e por aproximadamente 20 Distritos Administrativos, em um território físico de 6.565,174 km^2.

Maringá possui uma das maiores concentrações de área verde – 26,65 m^2 por habitante. São 90 alqueires de matas nativas, distribuídos por 17 bosques e milhares de árvores de diversas espécies plantadas ao longo de ruas e avenidas.

Por estar localizada entre os rios Pirapó e Ivaí, que fazem parte da Bacia Hidrográfica do rio Paraná, Maringá possui um solo de grande fertilidade, denominado latossolo roxo distrófico. O clima é subtropical com chuvas de verão e inverno seco.

Além das características climáticas e de localização, a cidade é favorecida também pelas rodovias BR 376 (Maringá - Curitiba), BR 369 (Maringá - São Paulo), BR 317 (Maringá – Foz do Iguaçu) e BR 323 (Maringá – Guaíra), que possibilitam o deslocamento às cidades da região e a outros Estados. Os transportes aéreos e ferroviários também compõem essa estrutura.

Maringá integra os roteiros de turismo do Brasil, por sua beleza natural, seus bosques centralizados e também por sua Catedral de Nossa Srª da Glória, cujo projeto arquitetônico, em forma de cone, é único e possui 124 metros de altura. É o décimo monumento mais alto do mundo.

Dados sobre a educação em Maringá

Estabelecimentos de Ensino

NÍVEL	MUNICIPAL	ESTADUAL	PARTICULAR
Infantil	31		6
Fundamental	36	39	21
Médio		22	12
Superior		1	7

FONTE: Secretária de Educação de Maringá (2003)

Número de Alunos Matriculados

NÍVEL	MUNICIPAL	ESTADUAL	PARTICULAR	TOTAIS
Infantil	7.760	474	7.355	15.589
Fundamental	12.674	24.404	10.008	47.086
Médio	-	12.219	6.681	18.900
Pré - Vestibular	-	-	5.850	5.850
Superior	-	12.250	17.070	29.320
TOTAIS	20.434	49.347	46.964	**116.745**

FONTE: Secretária de Educação de Maringá - (2003)

População

População total em 2000	288.653
População estimada para 2004 (IBGE)	313.463
População alfabetizada em 2000	284.807 (95,20%)

Fonte: IBGE 2000

Jornais impressos de Maringá

Maringá possui três jornais impressos de circulação diária, O Diário do Norte do Paraná, o Jornal do Povo e o Hoje. O primeiro a ser fundado é O Diário do Norte do Paraná que existe há 31 anos, este jornal tem uma tiragem média de 15 mil exemplares por dia na semana e 18 mil aos domingos, somando-se venda avulsa e assinantes. O Diário possui quatro cadernos e seis suplementos que circulam semanal ou mensalmente. A maioria dos jornalistas que trabalham neste veículo são formados em Jornalismo ou estão fazendo o curso. Uma peculiaridade deste jornal é um caderno, com quatro páginas, exclusivamente de colunas sociais que circula todos os dias.

O Jornal do Povo tem 14 anos e sua tiragem é, em média, 8 mil exemplares diários e 10 mil nos finais de semana. O jornal possui três cadernos e oito editorias. Apenas quatro jornalistas são responsáveis pela confecção do jornal, três são formados e um não é formado, mas está na profissão há 10 anos.

O Hoje é o mais novo dos três, está em circulação há cinco anos. Não obtivemos os dados sobre tiragem do jornal, mas sabemos que possui dois cadernos e a maioria dos jornalistas têm curso na área.

Referencial teórico

"Em 1999, apenas 21% dos norte-americanos achavam que a imprensa se preocupava com as pessoas. Esse percentual era de 41% em 1985. Apenas 58% respeitavam o papel de ´cão de guarda` da imprensa, sendo que o percentual era de 67% em 1985. Menos da metade, apenas 45%, achava que a imprensa protegia a democracia." Esses dados foram colhidos por Bill Kovach e Tom Rosentiel e constam do livro Os Elementos do Jornalismo. Essa realidade também pode ser constatada no Brasil, por meio da

diminuição na venda de jornais e pela pesquisa entre universitários que mostra a televisão como fonte principal de informação.

Segundo os autores além do afastamento do público da leitura dos jornais, há também a perda de credibilidade. Os jornalistas norte-americanos constataram que uma das formas de recuperar a credibilidade e conseqüentemente aumentar a venda de jornais é por meio de uma aproximação do público. A comunidade precisa se sentir representada pelos jornais locais. Os jornalistas precisam lembrar que sua primeira lealdade é com os cidadãos e que sua primeira obrigação é com a verdade. Essa aproximação se dá tanto por meio de notícias que interessem diretamente à população como também na forma como tratam as pessoas na realização de suas matérias. Uma das principais funções do jornalismo é "fornecer aos cidadãos as informações que necessitam para serem livres e se autogovernar" (Kovach & Rosentiel, 2004 pág.31). Quando o jornalista esquece pressupostos básicos para o exercício de sua profissão acaba por afastar o público. A linguagem utilizada também é fundamental. O jornalista não precisa escrever um texto com erros de português, mas também não tem necessidade de complicar a compreensão dos fatos com palavras que não são de uso corrente entre a população. Isso não significa ficar preso a meia dúzia de verbos ou substantivos, é tarefa do jornalista buscar um meio termo entre o usual e aquilo que ele pode acrescentar de conhecimento ao leitor.

Até porque é papel da imprensa buscar trabalhar mais com a educação. Hoje no Brasil grande parte da população tem acesso a informações que podem ser transformadas em conhecimento por meio da imprensa. E o veículo impresso é o que mais se adapta a esse papel uma vez que as reflexões e aprofundamento sobre determinadas notícias são realizadas mais facilmente em textos.

É também cada vez maior a utilização de jornais em escolas, isso pode ser constatado por dados da Associação Nacional de Jornais (ANJ) que inclusive estimula os jornais associados a terem projetos de incentivo à leitura. Em Maringá o jornal O Diário realizou um projeto de incentivo à leitura com estudantes de ensino superior do Cesumar, de acordo com o jornal enquanto esteve em funcionamento o projeto obteve um bom resultado, mas nossa pesquisa constatou que sem um trabalho contínuo e principalmente sem que os jovens percebam a importância da leitura de jornais o que se faz é apenas

paliativo sem atacar de fato a raiz do problema que está de fato tanto na educação como na comunicação.

Outra forma importante de aproximar o jovem do jornal é estimulá-lo a ter um jornal em sua escola, onde possam compreender como as notícias são elaboradas, como o jornal pode ser espaço de reivindicação, uma força na luta por seus direitos e sua voz em diversas questões onde não se abrem espaços para a expressão de suas opiniões o jornal pode representar esse espaço.

Sousa (2002) nos coloca que "os meios jornalísticos são um instrumento vital de troca de informações e de estimulação da cidadania, em que o jornalista-mediador assume ou deve assumir um papel essencial. Pelo menos esse deve ser o enquadramento 'ideal' da imprensa".(pág. 18) Mas não podemos deixar de levar em consideração também outros estudos que nos mostram que os meios também são utilizados para a obtenção de vantagens, manutenção do poder e sustentação do status quo.

Segundo o autor, uma das prováveis razões para a imprensa diária estar perdendo leitores está no fato de que ela "fala sempre do mesmo e da mesma maneira, entediando e aborrecendo, sem atender às necessidades informativas dos leitores, que buscarão também no consumo de jornais e revistas gratificações que lhes evitem o tédio". (pág. 41) Os jornalistas buscam sempre as mesmas fontes, utilizam como base para o noticiário os mesmos releases tornando assim os jornais muito parecidos em suas coberturas, além de utilizarem notícias vindas das agências.

Além disso, quando as notícias passam a ser vistas apenas como um produto de consumo e não como um bem público pode haver o descomprometimento do jornalista com sua responsabilidade social.

O papel da imprensa também está diretamente relacionado com a construção da realidade, mesmo em uma cidade de médio porte é por meio dela que se sabe da maioria dos acontecimentos. ".... Os meios de Comunicação Social (1) reproduziriam os discursos dominantes através dos quais se dá significado à realidade, (2) perpetuariam as idéias dominantes através da linguagem e sistemas simbólicos e (3) estruturariam os acontecimentos selecionados mediante esquemas ideológicos. O campo ideológico é, devido a essa ação global dos news media, um dos fatores mais estudados na área dos cultural studies." (Sousa 2002, pág. 84)

De acordo com Mauro Wolf (1994) “os livros e o cinema satisfazem as necessidades de auto-realização e de auto-satisfação, ajudando o indivíduo a relacionar-se consigo próprio; os jornais, a rádio e a televisão servem, pelo contrário, para reforçar o vínculo existente entre o indivíduo e a sociedade. “ (pág. 67)

O fato de muitos jornais privilegiarem as fontes oficiais em detrimento da população também causa o afastamento. Sousa coloca que “ao aceitarem as interpretações ‘oficiais’ dos acontecimentos, ao centrarem-se nas fontes de poder que se concentram nos círculos das elites dominantes e ao marginalizarem ou secundarizarem, deslegitimizando, as vozes alternativas ou as dos cidadãos sem grande poder, os media serviriam uma hegemonia que não necessitaria de recorrer à coerção. As notícias teriam as marcas dessa hegemonia.”(pág. 76)

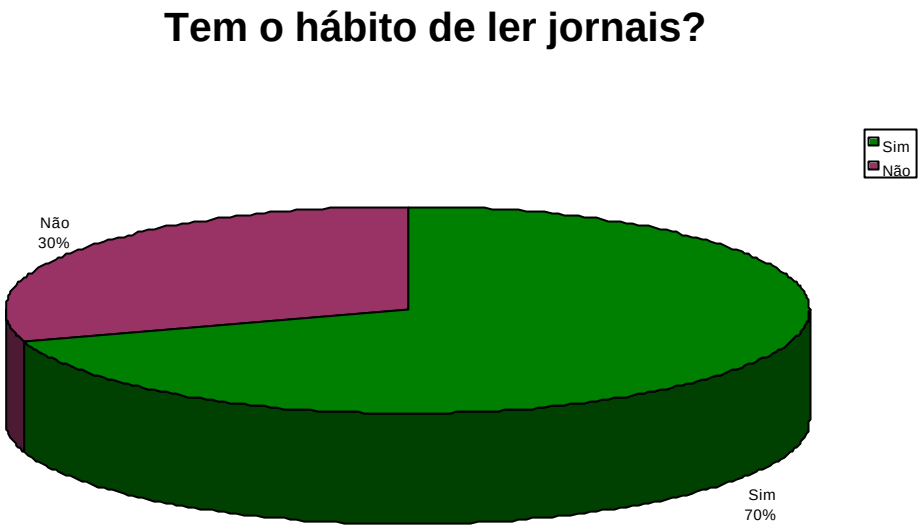
O jornalista precisa se ver como mediador e não apenas um intermediário da notícia. Assumir o seu papel na formação do cidadão e entender que seu trabalho precisa estar muito próximo do papel do educador. Com o excesso de informação disponível hoje com a Internet o jornalista passa desempenhar o papel de analista e seletor de informações.

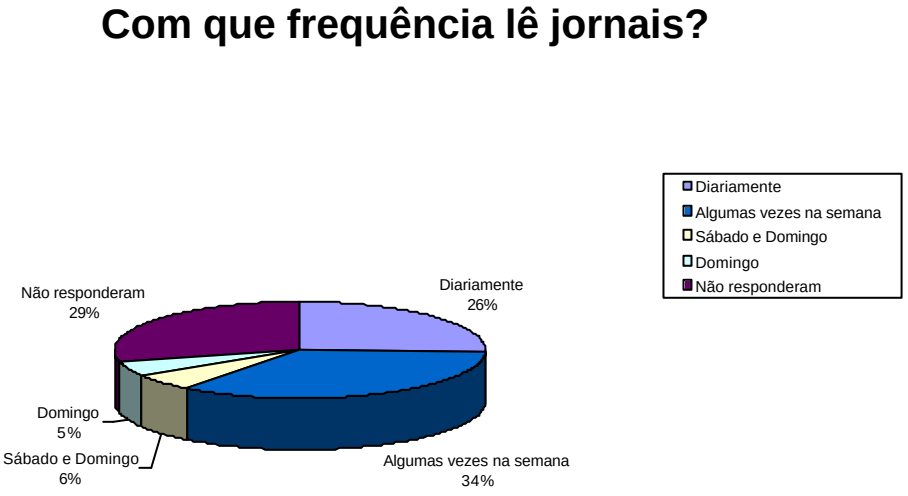
Mas então qual seria de fato o papel da imprensa? Wolf (1994) relata que pesquisa feita por Berelson em 1949, durante uma greve dos jornais em Nova York foram colocadas algumas das funções dos jornais relatadas pelos leitores entre elas: a.informar e fornecer interpretações sobre os acontecimentos; b.constituir um instrumento essencial na vida contemporânea; c.ser uma fonte de descontração; d.conferir prestígio social; e.ser um instrumento de contato social; f.constituir uma parte importante dos rituais da vida cotidiana.(pág. 64)

Entre outras funções da imprensa Ciro Marcondes Filho (1989) fala: “O sentimento de ‘saber das coisas’, aparência do estar informado, e de ter realmente uma ação no mundo não de todo conformista corresponde a necessidade, no que se refere à informação, de participar, mesmo que de forma aparente, da resolução das questões sociais. É necessário que o leitor acredite que está rompendo com a aceitação passiva de tudo, com a mera submissão aos homens e às instituições.”(pág 20).

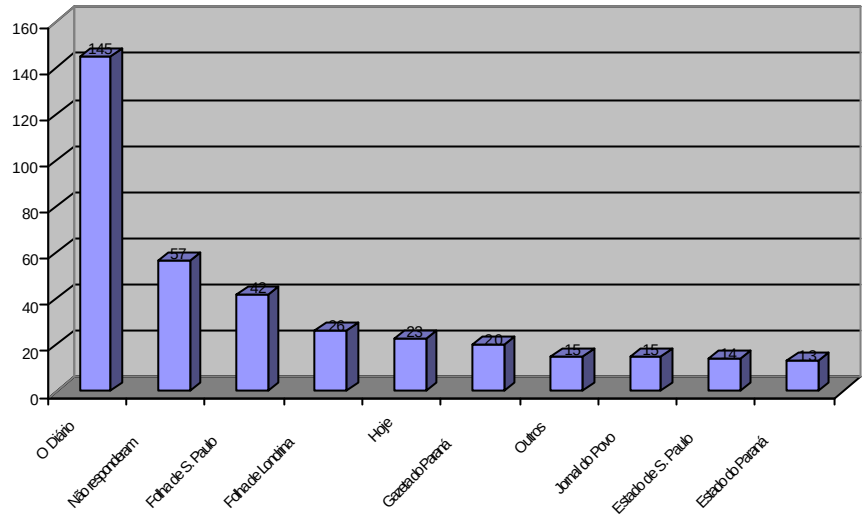
Dentro dessas descrições o jornal teria papel fundamental para que os cidadãos pudessem ter informações suficientes para compreender e transformar a realidade atual.

Análise dos dados

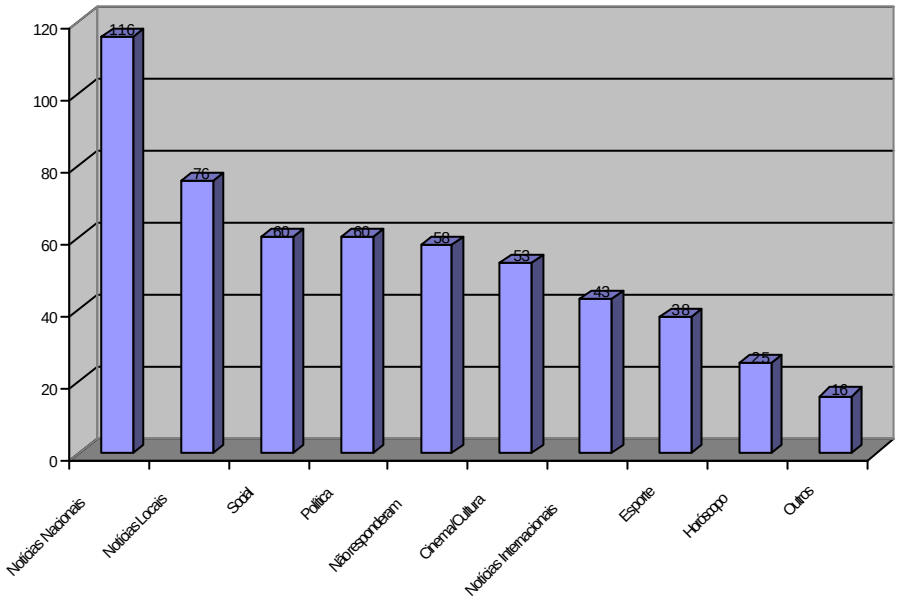


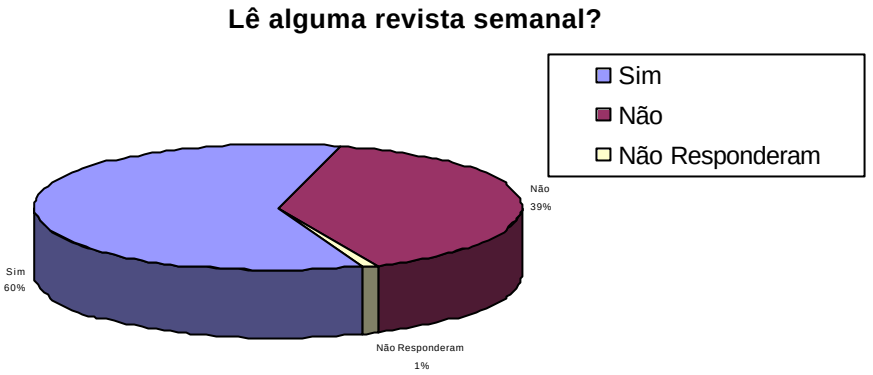


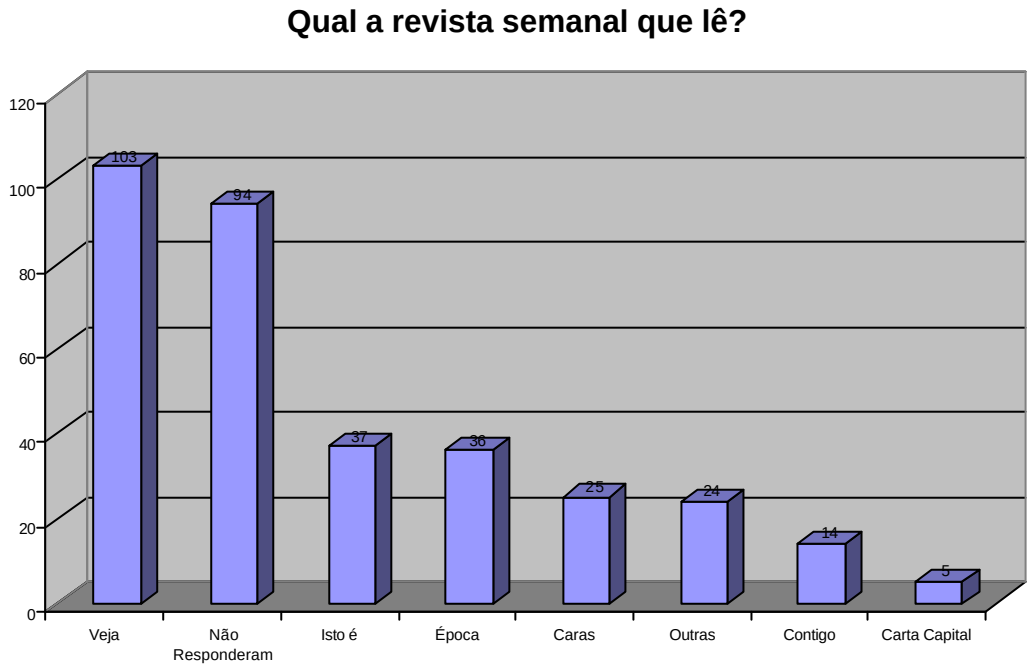
Qual o jornal que você costuma ler?



Qual parte do jornal tem preferência?







A pesquisa foi feita com 241 universitários de oito instituições de ensino superior de Maringá (uma pública e sete particulares). Entre eles 63% eram mulheres e 37 homens.

75 % moram com a família o que a levaria a supor a existência de uma assinatura de jornal ou revista. A maioria (66%) estuda no período noturno, o que pressupõe a necessidade de trabalhar durante o dia. 70% disseram ter o hábito de ler jornais, mas a freqüência é muito

baixa, apenas 26% lêem diariamente, 34% algumas vezes por semana e 29% não responderam.

O jornal mais antigo de Maringá, O Diário, é citado como preferência pela grande maioria dos que lêem. A pesquisa demonstrou que em seguida aparecem jornais nacionais e regionais (Folha de S.Paulo e Folha de Londrina) e somente depois os outros. O jornal Hoje fica em quinto lugar e o Jornal do Povo em oitavo.

As colunas sociais aparecem entre as páginas mais lidas. E as notícias locais que deveriam ser as mais lidas pela questão da proximidade estão atrás das nacionais.

No veículo revista 60% dizem ler revistas semanais. Em ordem decrescente de preferência estão Veja; Isto é; Época; Caras; Contigo. Maringá tem uma grande produção de revistas, mas a maioria traz mais colunismo social e entretenimento. Esperava-se que os universitários buscassem revistas com informações mais aprofundadas sobre a política, os problemas sociais e a realidade nacional.

Além disso,60% dos entrevistados não utilizam artigos de jornais em seus trabalhos do que se conclui que ou os acadêmicos não relacionam os assuntos atuais com seus estudos ou os professores não discutem nem cobram assuntos da atualidade em suas disciplinas.

Considerações finais

A pesquisa demonstrou que os jornais diários de Maringá não servem como referencia para os universitários nas questões relativas à cidade e também aos eventos culturais. Os amigos constituem a principal fonte de informação sobre os assuntos culturais e a televisão é a principal fonte de informação sobre os assuntos locais, estaduais, nacionais e internacionais. Nem mesmo a Internet, um veículo muito mais ágil e considerado de maior interesse dos jovens serve de veículo de informação. Com isso percebe-se que a Internet serve como entrenimento e não como fonte de conhecimento.

Outro dado assustador da pesquisa foi a qualidade das revistas lidas por eles. O que esperar de uma geração que só quer saber de fofocas sobre ‘celebridades’ e tem entre suas preferências revistas como Caras e Contigo?

Acreditamos ser necessária uma maior aproximação dos veículos com o público jovem. Os jornais precisam saber o que os jovens gostam de ler e também adequar sua linguagem a esse público. Além disso, as escolas e instituições necessitam utilizar de forma mais sistemática os jornais, mostrando a importância do veículo como influenciador na construção da realidade.

Também é importante que os jovens sejam estimulados a produzirem seus próprios jornais dentro da instituição, compreendendo assim como esse espaço é um importante meio de veiculação de suas idéias e opiniões.

A hipótese de que o índice de leitura de jornais fica comprovada parcialmente com a demonstração de que a maioria lê apenas eventualmente o que significa uma descontinuidade no que diz respeito ao acompanhamento do que está acontecendo na cidade. Além disso, as colunas sociais estão entre as páginas mais lidas. Em Maringá os jornais possuem um grande número de colunistas. O jornal O Diário, os mais lido entre os jovens, por exemplo, tem um caderno de quatro páginas diariamente dedicado à coluna social. O que comprova a função do jornal descrita por Berelson como de conferir prestígio social e ser um instrumento de contato social.

Não podemos apenas colocar a culpa no aluno pelo seu desinteresse na leitura de jornais e pelos assuntos atuais, mas cabe aos professores despertar e estimular os jovens para que busquem mais conhecimento e assumam seu papel de responsabilidade na construção e mudança na sociedade.

Referências bibliográficas:

KOVACH, Bill e ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**.São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MARCONDES Fo., Ciro. **O Capital da Notícia – jornalismo como produção social da segunda natureza.** São Paulo: Ática, 1986.

MOUILLAUD, Maurice e PORTO,Sérgio D(org) .**O Jornal: da forma ao sentido**. 2 ed .Brasília, 20002.

MORETZSOHN, Sylvia. **"Jornalismo em tempo real" O fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro:Editora Revan, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: 2 ed. Unisinos,2002.

----------, Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são. Florianópolis,S.C,: Insular2a. ed., 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 1994.